

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, as autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.

E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charlles Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa Fernanda Telles Márques	
DOI 10.22533/at.ed.8111911061	
CAPÍTULO 2	13
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta Luiz Gilberto Kronbauer	
DOI 10.22533/at.ed.8111911062	
CAPÍTULO 3	21
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz Magda Madalena Peruzin Tuma	
DOI 10.22533/at.ed.8111911063	
CAPÍTULO 4	32
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8111911064	
CAPÍTULO 5	45
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa Samon Noyama	
DOI 10.22533/at.ed.8111911065	
CAPÍTULO 6	55
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva Patricia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8111911066	
CAPÍTULO 7	67
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista Tascieli Feltrin Elsbeth Léia Spode Becker	
DOI 10.22533/at.ed.8111911067	

CAPÍTULO 8	82
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8111911068	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8111911069	
CAPÍTULO 10	113
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110610	
CAPÍTULO 11	121
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110611	
CAPÍTULO 12	131
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
DOI 10.22533/at.ed.81119110612	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110613	
CAPÍTULO 14	153
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.81119110614	
CAPÍTULO 15	159
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.81119110615	

CAPÍTULO 16	170
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110616	
CAPÍTULO 17	184
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.81119110617	
CAPÍTULO 18	193
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110618	
CAPÍTULO 19	201
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.81119110619	
CAPÍTULO 20	215
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
DOI 10.22533/at.ed.81119110620	
CAPÍTULO 21	224
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.81119110621	
CAPÍTULO 22	236
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
DOI 10.22533/at.ed.81119110622	

CAPÍTULO 23	250
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
CAPÍTULO 24	264
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
CAPÍTULO 25	276
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
CAPÍTULO 26	285
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
CAPÍTULO 27	295
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
SOBRE A ORGANIZADORA	302

A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS

Magda Miranda de Assís Cruz

Pedagoga - Rede Municipal de Londrina

Magda Madalena Peruzin Tuma

Doutora em Educação - UEL

(2010), Schmidt; Garcia (2005), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Anos Iniciais. Música

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da fotografia e da música como recurso pedagógico para o Ensino de História nos Anos Iniciais.

A música para o ensino e a aprendizagem é entendida como “[...] componente histórico de qualquer época, [que] oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história”. (CORREIA, 2003, p.84). Tal perspectiva nos remeteu à escola como espaço que pode ampliar experiências musicais ao explorarem “[...] os sons, a fim de que as crianças ouçam com mais atenção e possam analisar e compará-los, pela sua capacidade auditiva, concentração, a atenção e pela capacidade de análise e seleção de sons” (LIMA; MELLO, 2013, p. 99). Para as autoras também se contempla nesta opção:

[...] o vocabulário musical, como exige pronuncia correta das letras da canção ou a conversa sobre os conteúdos das cantigas de roda, propicia o desenvolvimento da

RESUMO: Este estudo traz uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016), se constituiu também como campo de pesquisa em uma turma de 27 alunos do 3º ano dos Anos Iniciais. A observação-participante e intervenção sobre o cotidiano escolar nos remeteu à abordagem qualitativa, em estudo sobre expressões culturais de grupos sociais como o indígena e a sociedade pioneira do município de Londrina na relação com o meio ambiente. As relações históricas de cada grupo com o meio ambiente, foram estudadas em sala de aula com a utilização de fotografias e da música, que como recursos pedagógicos propiciaram aproximações ao processo histórico por meio de deslocamentos temporais (presente, passado e projeções para o futuro). Tais opções afirmaram a potencialidade dos mesmos para o Ensino de História nos Anos Iniciais e como parte do projeto de pesquisa desenvolvido no Departamento de Educação da UEL, teve como referenciais teóricos Hermeto (2012), Rösen

linguagem oral. A partir das experiências musicais, verifica-se que o pensamento da criança se organiza e a leva ter mais oportunidades de ações e sensações, e mais, desenvolve mais sua inteligência, conseqüentemente mais o conhecimento. (LIMA; MELLO, 2013, p. 99)

A tal entendimento, Saraiva (2013) acrescenta que a música pode ser relacionada com as práticas vivenciadas dentro da sala de aula pois, a relação da música com os conteúdos disciplinares pode trazer para as crianças uma assimilação prazerosa de tais conhecimentos.

Considerar como possível a relação da música e da fotografia com os conteúdos de sala de aula nos remeteu a esta opção para o Ensino de História nos Anos Iniciais, que é o foco deste trabalho, no qual se tentará a articulação da fotografia e da música como recursos pedagógicos que podem tornar os conteúdos da História mais acessíveis e prazerosos às crianças, em processo que favoreça o deslocamento temporal (presente, passado e projeções para o futuro). Diante disso, a história local no que se refere à vida da sociedade pioneira de Londrina foi analisada na relação com a sociedade indígena, em projeto que contemplou aspectos do cotidiano pioneiro na relação com o meio ambiente e em análise comparativa com os valores tradicionais das sociedades indígenas que habitavam a região do município.

Sendo a escola pública dos Anos Iniciais espaço que para o estágio curricular possibilita de acordo com Pimenta; Lima (2004) vivenciar “[...] uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.86), entendemos que tal espaço vai além ao se constituir como campo de pesquisa, propiciando reflexões sobre a prática articulada à teoria pedagógica. Nesta perspectiva, o estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia da UEL, contemplou parte da formação para a docência e pesquisa, por meio da problematização e análise das situações observadas e vivenciadas em processo dialógico na troca de conhecimentos, intervenções e reflexões sobre a realidade da prática docente.

Tal estudo faz parte das investigações desenvolvidas pelo Projeto de Pesquisa intitulado “NARRATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Mediando ressignificações para a aprendizagem e o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” que compõe o Programa do Laboratório dos Anos Iniciais (LAI). Assim, neste estudo visamos a análise de opções para aprendizagem histórica que propicie a formação da consciência histórica da criança perante ações pedagógicas norteadas pelo uso da fotografia e música como recurso pedagógico para o Ensino de história local.

MÚSICA E FOTOGRAFIA NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA

São muitas concepções que cercam a história, o que torna difícil defini-la em apenas uma, entendendo Burke (1992, p.2-3) que as concepções de História

transitam em variados paradigmas, dentre os quais, destacamos a abordagem tradicional e a da Nova História. Como parte do paradigma tradicional o autor destaca a intensa preocupação com a história política composta por narrativa centrada nos acontecimentos, personagens, em perspectiva de uma ‘visão de cima’ que na busca da objetividade dos fatos ‘como eles aconteceram’ colocou os documentos oficiais como fontes irrefutáveis. Se referindo às mudanças advindas do movimento denominado ‘Les Annales’, que em sua terceira geração passa a ser conhecido como Nova História, explica que tal abordagem considera que:

Tudo tem uma história”, como escreveu certa ocasião o cientista J.B.S. Haldane; ou seja, tudo tem um passado que pode em princípio ser reconstruído e relacionado ao restante do passado. Daí a expressão “história total”, tão cara aos historiadores dos *Annales*. (BURKE 1992, p.11)

A abertura para as fontes históricas trazida por este movimento, de acordo com Hermeto (2012) não retira do conhecimento histórico o fato de que se refere ao já acontecido ou a uma dimensão de “passado”, afirmando que este se relaciona com o presente ao ser a “[...] história [...] constantemente reescrita por diferentes presentes históricos” (p.24) em função de, pelo menos, três fatores: 1. a aparição de novos documentos ou de novas perguntas realizadas a documentos que já foram estudados, criando novas interpretações; 2. cada presente coloca questões diferentes para o passado; 3. a disciplina história, seja ela escolar ou acadêmica, também se transforma, com novos conceitos e métodos (HERMETO, 2012, p. 24).

Ao ser documento “[...] potencialmente, toda e qualquer produção humana” (p.25) e sua transformação relacionada à produção cultural que depende do “olhar que lhe lança o sujeito que narra a história”, (HERMETO, 2012, p.25), o olhar para este documento deve ser:

[...] problematizador e crítico, capaz de identificar ali as diferentes camadas temporais, os diferentes sujeitos que a produziram em cada camada temporal, as relações de poder existente, entre esses sujeitos, suas verdades e mentiras (ou suas mentiras verdadeiras e verdades mentirosas) – aí, sim, ela transformou-se em documento para a História. Transformou-se em fonte de informação sobre as relações dos homens no tempo. (HERMETO, 2012, p.26)

Assim, o tempo histórico e as fontes históricas como parte do processo de aprendizagem histórica se inserem na formação da consciência histórica do educando, exigindo trabalho que repercute na interpretação e na orientação do agir do sujeito social, o que traz a importância das opções realizadas pelo professor para o Ensino da História. Sendo assim, a aprendizagem histórica é um processo de duplo movimento, em que o primeiro consiste em aquisição de experiência sobre as mudanças que as pessoas e seus mundos sofreram no passado e no segundo momento a “objetivação do sujeito” (compreensão de si próprio e da sua orientação no tempo).

A música neste contexto, foi inserida como recurso que pode auxiliar no processo de aprendizagem, pois como Correia (2010) ressalta, ela possui caráter e natureza interdisciplinar, podendo se transformar “[...] em instrumento metodológico e didático-

pedagógico de grande utilidade” (p.131). Neste sentido, Abud (2005) ressalta que um trabalho pautado na música foge do que os alunos estão acostumados em sala de aula, e os auxiliam na construção do conhecimento histórico, por esse motivo “[...] sua utilização está relacionada a propostas alternativas de organização de conteúdos” (ABUD, 2005, p. 315).

No entendimento de que as fotografias favoreceriam o contato das crianças com a cidade em um tempo ainda não conhecido, portanto, que se relacionassem com aspectos do passado o que para Borges (2005) contribui para o imaginário social ao presentificar “[...] certas visões de mundo mesmo quando as condições materiais para que elas existam já tenham desaparecido” (p.79), elas permearam várias etapas do processo de aprendizagem.

Assim, esta experiência foi pensada para o Ensino de História local nos Anos Iniciais tendo a música como recurso articulado à fotografia e ao uso de vídeo.

A CAMINHADA DA CONSTRUÇÃO

Haguette (1999, p.63) considera como importante na pesquisa enfatizar “[...] as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”, o que nos remeteu à pesquisa qualitativa pelo fato deste estudo acontecer na escola em intensa relação com os sujeitos e aproximações a situações que foram além das informações estatísticas, mesmo considerando a necessidade da presença de dados numéricos.

Este estudo aconteceu no cotidiano de uma escola onde assumimos a regência de uma turma de 3º ano por cinco dias, o que propiciou várias situações que nos permitiram captar motivações, intenções, pressupostos, ausências e restrições de forma imediata, assim como a análise das produções infantis sobre a história local e o meio ambiente.

Os caminhos traçados para que este trabalho ocorresse na Escola Municipal de Londrina, em uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em situação de atividade específica do Estágio Curricular Obrigatório da 4ª série do curso de Pedagogia, se iniciou no período da observação-participante realizado em 32 horas (quatro horas semanais), quando reconhecemos todas as turmas do período vespertino da escola e optamos por desenvolver o projeto de intervenção no 3º ano B, formado por 27 alunos, sendo um deles autista.

Com o propósito de trabalhar o Ensino de História nos Anos Iniciais, enfrentamos o desafio de conciliar a temática indicada pela professora da turma ‘cuidado com o meio ambiente’ com os conteúdos das demais disciplinas e com os objetivos que tínhamos em relação à História. Na análise da temática optamos pela abordagem histórica das sociedades indígenas, especificamente os povos habitantes da região (Kaingang e Guarani) ao período da ocupação ocorrida trazendo a sociedade pioneira de Londrina

em sua ação nas décadas de 1930 / 1940 para análise comparativa.

Abordar a história local possibilitou aos alunos aproximações às formas socioculturais e históricas da formação de seu município, contribuindo para o fortalecimento do ‘pertencimento’ na construção da identidade; na aproximação às tradições dos grupos indígenas e dos pioneiros na sua relação com o meio ambiente, no reconhecimento de diferenças e semelhanças, assim como aquelas relacionadas às transformações ocorridas em Londrina.

MÚSICA E FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS INICIAIS

Os conhecimentos prévios que “[...] podem ser considerados como produto das concepções de mundo da criança, formuladas a partir das interações que ela estabelece com o meio de forma sensorial, afetiva e cognitiva [...]” (TEIXEIRA; SOBRAL, 2010, p.669), foi nossa primeira preocupação ao introduzirmos a temática “Cuidado com Meio Ambiente”.

Nesta etapa constatamos que o assunto não era desconhecido e já fazia parte do vocabulário. Para ampliarmos este reconhecimento apresentamos a música “Herdeiros do Futuro” (Artista: Antonio Pecci Filho ‘Toquinho’, Projeto Guri, 2002), por propiciar situações para o deslocamento temporal, ou seja, pensar sobre o presente, passado e projetar perspectivas acerca do futuro, auxiliando no entendimento de que o futuro terá muitos dos elementos das ações de nosso presente. Neste sentido, Rüsen (2010) nos reforça ao indicar a importância da aprendizagem histórica para que o sujeito entenda e dê significado às três dimensões do tempo (presente, passado e futuro), inter-relacionando tais dimensões e entendendo uma como parte da outra. Para o autor, o passado é atualizado no presente e é neste movimento que o entendimento do tempo presente se amplia e “[...] perspectivas sobre o futuro podem ser formadas” [...], pois o “[...] próprio presente é visto, interpretado e representado como processo em curso na estreita relação da memória com a expectativa de futuro [...]” (RÜSEN, 2010, p.79).

Utilizamos também o vídeo “Um Plano para Salvar o Planeta”, publicado na “Turma da Mônica” (2013), o qual foi recebido com empolgação pelos alunos. De acordo com Santos e Kloss (2010), o vídeo vem sendo incorporado pela escola por ajudar na dinamização da aula ao servir para:

[...] introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas, facilitar o desejo de pesquisa nos alunos e do conteúdo didático. Ele pode ser um grande diferencial no processo de informação, e se usado de forma coerente, poderá ser aproveitado todo o seu potencial educativo. (SANTOS; KLOSS, 2010, p. 6)

Tal atividade visou incitar reflexões sobre as possíveis intervenções sobre a realidade por meio de variadas discussões acerca do filme e também através da

elaboração de uma plaquinha com mensagens e sugestões de como salvar o planeta. O trabalho foi exposto no corredor da escola e representou uma elaboração de narrativa entendida como esforço para a expressão de conceitos de modo geral como:

[...] um conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo nível do domínio de cada indivíduo e pela combinação de técnicas sociocomunicativas e habilidades linguísticas. (BROCKMEIER, HARRE, 2003, apud FAVORETO; CAMARGO JUNIOR, 2011, p. 474).

Na continuidade da temática ‘cuidado com o meio ambiente’ foi esta articulada às relações entre a natureza e a ação humana, apresentando inicialmente o mapa e a bandeira do Paraná, para por meio delas inserir a presença das plantas nativas com a apresentação de slides ilustrativos da composição da floresta tropical, em sua formação original. Tal opção gerou elementos para discussão sobre quem morava nesta floresta, e assim introduzimos a presença dos sujeitos sociais - indígenas (Kaingang e Guarani) no Paraná e na região do Norte do Paraná, e em seguida a música Xondaro (que será explicitada adiante). A sociedade não indígena (pioneiros) foi apresentada em seguida por meio de fotos da década de 1930 e 1940, onde variadas ações do período de ocupação sobre o meio ambiente foram registradas.

FOTOGRAFIAS COMO TEXTO

No desdobramento deste estudo a utilização de fotografias visou ao reconhecimento de ‘lugares de memória’ para relações entre o presente, passado e o futuro e a inserção da sucessão temporal para que estivesse presente no estudo “[...] um mínimo de anterioridade e de posterioridade [quando] se consegue a unidade de sentido que forma um acontecimento [...]” (KOSELLECK, 1993, p.142)

A opção por fotografias representativas de diferentes tempos do município trouxe elementos sobre a mata tropical da região norte do Paraná e o processo de desmatamento causado pela intensa urbanização. O estudo da cidade introduzido por meio de fotografias da vegetação de Londrina na década da 1930, visou ao reconhecimento de características da formação vegetal antes da chegada dos pioneiros; o reconhecimento do desmatamento relacionado às primeiras construções e as transformações ocorridas na região sul de Londrina onde vivem e se localiza a escola. Este trabalho teve por objetivo trazer elementos de referência para a comparação entre estes lugares no tempo presente e passado, ou seja, o reconhecimento da dinâmica das transformações por meio da análise das mudanças e permanências ocorridas.

Desta forma, os alunos nas atividades de observação das fotografias vivenciaram situações em que se “[...] une o passado, ali registrado, ao presente, o observador realiza um salto entre o momento em que a cena foi registrada e o presente em que se observa a imagem fotográfica” Desta forma, “Assim como a fotografia, a memória também recria o “real”. Portanto fotografia é memória, e com ela se (con) funde”.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A sociedade indígena permaneceu em foco mesmo quando trazíamos os cenários de Londrina em variados tempos e espaços. No quarto dia, após as discussões sobre a música, as fotografias e o vídeo, introduzimos o CD Nande Reko Arandu - Memória viva Guarani (2000), 15º faixa (Xondaro).

A música 'Xondaro' foi definida como documento para este estudo ao possibilitar reafirmar a presença do ensino das matrizes indígenas nas escolas, o que Tassinari (1995) descreve como importante ao dizer que:

[...] ensinar aos alunos sobre a situação política, econômica e social do nosso país, é também fornecer-lhes informações mais corretas e menos preconceituosas a respeito dos povos indígenas. Igualmente, trabalhar o tema indígena com os alunos é também fazê-los conhecer melhor a realidade do país e refletir sobre a nação que almejam para o futuro. Mas ainda, um trabalho com a questão indígena permite tratar da crítica ao preconceito, desenvolver a aceitação daqueles que não são iguais a nós e exercitar o respeito a diferença em geral, seja ela de gênero, de cor, de religião, de constituição física ou, como neste caso, a diferença étnica e cultural. (TASSINARI, 1995, p.445)

A opção pelas sociedades indígenas, para este estudo, tem relação com a cultura de preservação da natureza que apresentam tradicionalmente, o que nos levou à apresentação da vegetação local (tropical) em suas características e ainda presentes à época da fixação da população pioneira. Para trabalharmos aspectos da cultura indígena e criarmos elementos de identificação entre as crianças e o conteúdo histórico, optamos pela música cantada por crianças Guarani contemporâneas às crianças não-indígenas.

A música ao ser introduzida tinha a condição de recurso pedagógico, ainda que nosso objetivo visasse alcançar sua compreensão como documento histórico, o que nos levou no primeiro momento a propiciarmos situações em que sua presença fosse além da audição. Hermeto (2012) no livro "Canção Popular Brasileira e Ensino de História" ressalta que o professor ao escolher um documento que irá compor seu planejamento, deve ter clareza sobre as variadas dimensões que contém, o que trará informações para a identificação de algumas "chaves de interpretação" histórica. Nesta perspectiva as dimensões analisadas pela autora nortearam nossos movimentos, para que as crianças entendessem a música como fonte histórica e se aproximassem da mesma, reconhecendo, ainda que parcialmente, seu potencial de documento histórico. Ao ser a referida obra pensada para o ensino médio, na utilização de algumas estratégias apontadas, realizamos adequações à faixa etária em questão (9 -10 anos).

As cinco dimensões apontadas pela autora, são explicitadas a seguir articuladas às ações aplicadas em sala de aula sendo a **primeira (1ª) dimensão** denominada de **material** ao propiciar a aproximação ao suporte da linguagem/narrativa entendida como

estratégia que irá ajudar o aluno a explorar as especificidades de cada linguagem e de como se constrói uma dada mensagem. Em nosso caso exploramos esta dimensão através de uma ficha de análise e também possibilitando a cada aluno que manipulasse o CD utilizado para que reconhecesse o suporte material. As crianças observaram: o título do álbum, número de faixas, duração, autores, ano de lançamento, gravadora, gênero musical, título da música escolhida e tema da música. Foi uma experiência rica ao ir além dos efeitos sonoros da música, o que de início provocou confusão pelo estranhamento provocado, o que não impediu o entendimento posterior de que a produção musical envolve um trabalho coletivo de vários profissionais.

A dimensão descritiva é a segunda (2^a) e diz respeito diretamente ao tema e objeto, ou seja, o objetivo desta dimensão é fazer com que o sujeito, ao se deparar com a canção, reconheça o tema, fatos e processo histórico a que se refere assim como, os sujeitos e o tempo da ação. É a dimensão que busca ir além da música em si, ou seja, trazer informações históricas sobre o documento. Em nossa ação exploramos as características do contexto, ou seja, como é e era a sociedade indígena Guarani buscando o sentido do Xondaro para ela. Assim, o estudo teve continuidade na busca do entendimento do que seria uma ‘música’ relacionada a uma dança/ritual que visava (o que se pretendia com ela – era passagem para a fase adulta? Ou o quê?). Para esclarecer este sentido apresentamos dois vídeos, por meio dos quais, os próprios indígenas explicavam a prática e demonstravam como ocorria. Os alunos se empolgaram com os significados apresentados o que ampliou a dimensão da música em si no reconhecimento dela como elemento identitário da cultura daquela etnia. Nesta etapa abarcamos elementos da **terceira (3^a) dimensão**, que recebe o nome de **explicativa** por abordar “o tema em uma narrativa” que auxilia o aluno a ampliar a noção de historicidade da música, ao analisar o contexto da produção da narrativa, para a compreensão do lugar social de produção identificando os sujeitos sociais no processo (autor, contexto e procedimentos metodológicos envolvidos na produção), que compõe a história e cultura Guarani.

A **quarta dimensão** indicada por Hermeto (2012) é a **dialógica**, que trata das referências (de pesquisa e culturais) com as quais o texto dialoga e a partir das quais foi construída a narrativa, para que se perceba que uma narrativa não se produz sozinha, mas sim em constante diálogo com outras narrativas - tanto de seu tempo quanto de tempos passados. Tal dimensão não foi alcançada por exigir maior tempo para a execução do trabalho ao exigir esta fase a construção de outros conceitos.

A **quinta (5^a) dimensão**, denominada de **sensível** visa a identificação dos “[...] sentimentos e afetos que mobilizam a produção e a recepção daquele texto, dando a perceber a história como um conjunto de ações que se produzem no seio das relações sociais” (p.148). No que diz respeito à canção utilizada, esta dimensão foi muito importante pela natureza artística do documento Xondaro, ao ser música composta por carga emocional que causa um impacto emocional no ouvinte. Esta dimensão ajuda o aluno a identificar que tipo de sentimento é expresso na voz do narrador; o

que mobiliza o autor do documento a produzi-lo; a identificar que tipo de sentimentos e sensações o documento pretende causar no seu público preferencial e a identificar que tipo de sentimentos e sensações pode causar em um público que tome contato com ela em diferentes contextos de “leitura”. (HERMETO, 2012, p. 148)

No que se refere a esta dimensão, orientamos as crianças para que se colocassem como público e fechassem os olhos para ouvirem a música e expressassem as sensações despertadas por ela o que originou comentários do tipo: “sinto eles aqui no meio dançando e alegres”, “parece que são animados”, outros já acharam meio estranho e não gostaram do estilo, e uma aluna disse que apesar de não gostar “temos que respeitar, pois é a cultura deles”.

Como já dito, não foi possível trabalharmos a música nas dimensões indicadas em sua totalidade o que nos impediu de atingirmos plenamente no estudo a compreensão da música e fotografias como seu documento histórico, mas aproximação à condição de fonte histórica ao aproximarmos os alunos tanto da fotografia quanto música em sua condição material, histórica e cultural o que foi enriquecedor ao processo de aprendizagem histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho, o Ensino de História se configurou como meio para que o indivíduo se entenda como parte da História, como sujeito histórico, aliado ao fato de este ensino pode se dar de maneira prazerosa e alcançar seus objetivos. Foi importante reconhecer na docência o processo histórico da ciência História, e a entender que há abordagens que contribuem para um Ensino de História mais estimulante com a presença da música e da fotografia como fonte histórica e/ou como recurso pedagógico. Mesmo sem atingir a música e a fotografia a condição plena de fonte histórica neste estudo, elas trouxeram outras perspectivas da linguagem que traduzem, assim como, se evidenciou a necessidade do questionamento e contextualização destas formas de expressão e registro, perante os elementos culturais e históricos que apresentam de maneira parcial. Este estudo propiciou aproximações a sociedades diferentes entre si, pertencentes a um determinado período, remetendo à compreensão das permanências e transformações no tempo presente, o que nos leva a considerar a fotografia e a música como valioso recurso pedagógico que necessita de empenho para que sua presença em sala de aula se transforme e as transforme em possível presença como documento histórico em sala de aula.

É importante ressaltar que a possibilidade de ter o ‘campo de estágio’ como ‘campo de pesquisa’, se revelou como ímpar ao permitir análises sobre o projeto realizado pelo estágio em sala de aula. No momento de nossas intervenções a música aliada à fotografia auxiliou as crianças em deslocamentos temporais, por meio de reflexões sobre o tempo presente e o passado, assim como fazendo projeções para

o futuro. Vimos também que a música pode ser um grande suporte para propiciar o contato com outras culturas e dar base para um trabalho interdisciplinar.

Apontamos como dificuldades enfrentadas para este trabalho, o tempo para aplicação das atividades em sala de aula, que não nos permitiu aprofundamento, mas temos clareza de que o trabalho com a fotografia e a música para o Ensino de História permite muitas abordagens e bons resultados.

Neste sentido fica o desejo de dar continuidade neste trabalho, pois olhando para o caminho trilhado vemos possibilidades que se abrem, assim como, resultados que indicam potencialidades.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: **Uma música popular na aula de história**. Cad. CEDES, Campinas, v. 25, n. 67, p. 309-317, dezembro de 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000300004&lng=pt_BR&nrm=iso>. Acesso em 25 de junho de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622005000300004>.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia** / Maria Eliza Linhares Borges. - 2 ed.- Belo Horizonte: Autentica, 2005. 136p. (Coleção História &... Reflexão, 4)

BURKE, Peter. **A nova história, seu passado e seu futuro. Capítulo introdutório do livro A escrita da História: novas perspectivas** / Peter Burke (org.); trad. de Magda Lopes - São Paulo: Editora UNESP. 1992

CAMPANHOLI, Julie A. M. **Fotografia e educação: o uso da fotografia na prática docente**. In: Revista Primus Vitam Nº 7 – 2º semestre de 2014. Disponível em: <http://mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCH/primus_vitam/primus_7/julie.pdf> Acesso em: 23 de junho de 2017.

CORREIA, Marcos Antônio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Educ. rev., Curitiba, n. 36, p. 127-145, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Jan. 2017.

FAVORETO, César Augusto Orazem; CAMARGO JR, Kenneth Rochel de. **A narrativa como ferramenta para o desenvolvimento da prática clínica**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 15, n. 37, p. 473-483, jun. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 jun. de 2017. Epub 18-Mar-2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832011005000005>.

HAGUETTE. Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: vozes, 1999.

HERMETO, Mirian. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos**/Mirian Hermeto. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012. – (Coleção Práticas Docentes, 2)

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Para uma semântica de los tiempos históricos. Barcelona: Paidós, 1993.

LES ANNALES, Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/escola-dos-annales/>> <<http://www.klepsidra.net/klepsidra16/annales.htm>> Acesso em: 23 de junho de 2017.

LIMA, Cynthia da Silva. MELLO, Leila. Mara. **A importância da música no processo de**

aprendizagem. Ciência Atual I Rio de Janeiro I Volume 1, Nº 1 • 2013 I inseer.ibict.br/cafsj I Pg. 97-106

NANDE REKO ARANDU - **Memória viva Guarani** (2000), 15º faixa (Xondaro). Disponível em: <<http://www.mcd.com.br/memoria-viva-guarani/>> Acesso em: 23 de junho de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucema. O estágio como campo de conhecimento. São Paulo, 2004.

RUSEN, Jorn. **O ensino de história** / Organizadores: Maria Auxiliadora schmidt, Isabel Barca, Estevão de Martins Rezende - Curitiba: Ed. UFPR, 2010. 150 p.: tabs.; 20cm. – (Série pesquisa; n. 168).

SANTOS, Paulo Ricardo; KLOSS, Sheila. **A criança e a mídia: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba – SC.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS 17 a 19 de maio de 2010.

SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil.** Brasília-DF, Dezembro de 2013. Páginas 55. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil - UAB.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. **Sociedades Indígenas: Introdução ao Tema da diversidade cultural.** In: A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus/org. Aracy Lopes da Silva e Luís Donizete Benzi Grupioni - Brasília, MEC/MA - RI/UNESCO, 1995.

TEIXEIRA, Francimar Martins; SOBRAL, Ana Carolina Moura Bezerra. **Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: um estudo de caso. Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 667-677, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-3132010000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010000300011>.

XONDARO, VÍDEO 1: disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=hk_4pynltq4>. VÍDEO2: disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=ihj78rc_9vc> acessos em 07 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132010000300011>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-381-1

